

sinal aberto!

Curso de Comunicação Social
Newsletter da Disciplina
Planejamento da Comunicação Institucional
Ano 1 - Número 16 – 4ª semana de junho de 2007
Editor – Cleon Gostinski



“Plugados” na comunicação!

Tiago Israel Lincke

Ocorreu entre os dias 16 e 18 de maio, na cidade de Cerquilha em São Paulo, o campeonato brasileiro de canoagem *slalom* - categoria por equipes.

A prova, realizada no rio Bracinho - uma das inúmeras nascentes do famoso Tietê contou com um número recorde de atletas. Foram 142 competidores que enfrentaram fortes corredeiras. Estas, classificadas como de média quatro em uma escala de um a seis.

Fator importante foi a presença de mais de cinco mil pessoas, que se deslocaram até o Parque das Antas para prestigiar o evento, onde autoridades, como o prefeito da cidade de Cerquilha, vereadores e, até mesmo, o secretário dos esportes do estado de São Paulo estavam presentes e puderam ver de perto o verdadeiro espetáculo dado pelos atletas.

A competição foi organizada pelo Comitê Olímpico Brasileiro - COB, por se tratar de um esporte olímpico, junto à Confederação Brasileira de Canoagem - CBCA.

Tudo, ou melhor, quase tudo ocorreu como o esperado. O principal foco voltou-se aos horários de largada de cada atleta, mas um simples cabo de *USB* fez com que a competição não tivesse vencedores, pois uma falha técnica não permitiu que os dados dos resultados pudessem ser passados ao computador central.

Muitas explicações foram dadas, e, dois dias depois, o resultado veio a ser divulgado na internet, consagrando como campeões os atletas Gustavo Selbach, João Vitor Machado e André Taques, seguidos de Tiago Lincke, Mauri Tavares e Enio Wincler e, na terceira colocação, Patrik Hensel, Róbson Antunes e Jean Moller. Assim, configurou-se o podium

“imaginário” da competição, pois todos os atletas já estavam em suas casas.



Jari Leivo

Isto nos faz ver como um simples detalhe pode, muitas vezes, acabar com um grande evento. Nós, como futuros profissionais na área de comunicação, na eventualidade de organizarmos um evento como este, devemos estar atentos a tudo e a todos os “cabos”, plugados ou não.

Administrando compromissos cruzados

Fabiane Denice Gerhardt

No ano passado realizei na empresa onde trabalho uma festa junina para os funcionários e seus filhos. As pessoas, caracterizadas com fantasias do tema da

feira, participaram de diversas atividades como: concurso de melhor fantasia, pescaria com cenário de fundo do mar com sol e gaivotas voando, jogo da bola na boca do palhaço com premiação e serviço de comidas e bebidas, tudo embalado por muita música em uma típica noite de sexta-feira.

No entanto, este ano eu não havia incluído a Festa Junina no calendário de eventos e datas comemorativas da empresa. Mas, para minha surpresa, nas últimas duas semanas o que mais tenho ouvido são perguntas sobre quando será a festa deste ano. Pelo visto, terei que incluí-la no calendário da empresa. Foi então o que eu fiz.

Para definir algumas questões, como a data e a real intenção de participação, utilizei de uma ferramenta muito eficaz em nosso meio: a pesquisa. Para minha surpresa o resultado foi de que 90% dos funcionários preferem a sexta-feira, dia 22 de junho, para a realização do evento. Com a pesquisa realizada pude definir e começar a programar os preparativos. Porém, o que as pessoas não sabem é que neste dia ocorre a substituição de grau da disciplina Organização de Eventos que, provavelmente, precisarei fazer.

Estou em uma situação muito difícil, pois não posso perder a prova, e, como conheço muito bem a direção da empresa, sei que será um problema para mim se eu não participar. Escutarei por muito tempo frases como: “*Não sei por que organiza as coisas, se não pode ficar e participar*”.

Alguns já estão preparando suas fantasias e, para surpresa deles, além de todas as coisas que foram realizadas no ano anterior, incluí um casamento caipira e uma fogueira.



Lars Sundström

As pessoas gostam de participar, sentem-se valorizadas e importantes. Em minha opinião, estas ações de endomarketing valorizam a empresa para que se torne reconhecida de dentro para fora. São os colaboradores

internos que ajudam encaminhar as empresas ao sucesso.

E, quanto a mim, basta eu decidir o que eu vou fazer. Como diz a música interpretada por Ney Matogrosso: “se correr o bicho pega. Se ficar o bicho come”.

Um semestre valioso para os alunos de relações públicas

Camila Luiza Petry Marcon

Estamos chegando ao final do semestre. Posso dizer e afirmar, com toda certeza, que foi o mais importante da minha vida como estudante do curso de Relações Públicas.



Zern Liew

O resultado foi super proveitoso. Iniciamos nosso trabalho com clientes reais, sempre com o auxílio capacitado dos professores Cleon Gostinki e Marley Rodrigues das disciplinas de Planejamento da Comunicação Institucional e Projetos Experimentais, respectivamente.

Visitamos, observamos, elaboramos diagnósticos, prognósticos e desenvolvemos os primeiros projetos e ações que deveriam ser implementados em nossos clientes. Na disciplina de Organização de Eventos com a professora Vera Corrêa, aprendemos a criar e planejar eventos.

Quando me matriculei, achava que esta seria a disciplina mais fácil de todas que já cursei. Porém, no decorrer das aulas, percebi que nada tinha haver com a minha imaginação. Hoje, quatro meses depois, meu pensamento está completamente mudado em relação à elaboração e realização de uma interação. Creio que antes, na verdade, pensava como a grande maioria das pessoas: que tudo não passa de como organizar uma “festinha”!

Estamos também chegando ao final de nossos estudos aqui na FACCAT. Mas, nem por isto, devemos deixar a busca de novos conhecimentos de lado. Neste mercado competitivo, dinâmico e globalizado é o estudo rotineiro que servirá como forma de preparação essencial para o aprimoramento e a especialização.

Foi o semestre que, por exemplo, o professor Cleon mais nos “puxou” em sala de aula, estimulando os alunos a romperem as barreiras do “mundinho” de cada um, instigando a alçar novos vãos e realizar novas conquistas. Tropeços e tombos estiveram presentes em todo o caminho, fazendo com que fosse possível aprender a tomar iniciativas, erguer a cabeça e com coração começar tudo de novo. Nem sempre vamos acertar, mas temos que ter a coragem de mudar com os nossos erros.

Vou sentir muitas saudades de tudo. Foi o semestre em que amadureci, pois tive pessoas no meu caminho que me fizeram enxergar tudo com visão de um profissional de Relações Públicas, não mais como gerenciadora de atividades administrativas em escritórios.

Não gostaria de despedidas. Este é o último artigo por mim escrito ao newsletter “sinal aberto!”: primeira oportunidade, não só minha, mas da grande maioria dos alunos desta disciplina em aprender a escrever sobre assuntos dos quais pensamos, acreditamos e discutimos. Dúvidas surgiram em nossa cabeça sobre o que escrever; qual a foto mais adequada ao

contexto; como descobrir assuntos inéditos para atrair a atenção dos nossos leitores. Tudo isto foi maravilhoso.

Só resta um agradecimento especial: Muito obrigada!

Fazer o primeiro plano “perfeito” para, depois, fazer muitos outros

Paula Cristine Pereira dos Santos

Essa semana está encerrando a “primeira” temporada do “sinal aberto!”, coordenado pelo professor Cleon Gostinski. Este meu artigo de despedida, não terá como conteúdo técnicas e nem condutas de um Relações Públicas, e sim, vou comentar sobre o sentimento profundo que sinto por essa profissão.



Marinela Sotonic

Optei pelo curso por acaso, pois era um curso novo que a FACCAT estava oferecendo, e, como tudo que é novo, nos fascina. Lá estava eu me inscrevendo no vestibular. Iniciei o curso no primeiro semestre de 2002. Pensava que o curso seria tranquilo, mas me enganei. A cada semestre era exigido mais desempenho.

Engana-se quem pensa que para ser Relações Públicas basta falar bonito em público e escrever corretamente. É preciso muito estudo e dedicação. Nos primeiros semestres vamos tendo um conteúdo o básico para que possamos incorporar o “espírito” das Relações Públicas. A partir do terceiro e quarto semestres começamos a aprender a lidar com as ferramentas: planejar, organizar, pesquisar, improvisar...

Mas, é a partir do sexto semestre, que o “bicho” começa a pegar. Acabam-se as

teorias e se inicia a prática, e temos que começar a planejar sozinhos.

Na disciplina de Planejamento da Comunicação Institucional a turma está trabalhando com projetos reais e individuais. É o primeiro plano de relações públicas que estou elaborando. Sinto-me sozinha e confesso que, muitas vezes, chego a me desesperar e sinto vontade de largar tudo. Então, olho para o lado e vejo que meus colegas estão na mesma situação. Neste momento, começo a entender que estamos no mesmo barco, procurando a “terra prometida”. Aí, enxugo as “lágrimas” e volto com força total para desempenhar com perfeição o primeiro dos muitos planos que vou realizar.

Mais do que uma líder, uma amiga

Elisete Rodrigues de Souza

Não pude segurar as lágrimas ao final do recente evento Momento Mulher. Toda a programação foi muito especial, mas acho que o que mais explica a minha emoção é o fato de que uma das homenageadas da noite foi uma das mulheres que mais admiro e com quem mais aprendi profissionalmente e também em relação à outras áreas da vida.



Irurum Shahid

Vera Maria Broilo da Cruz foi uma das escolhidas como Mulher Destaque. Os mestres de cerimônia não deixaram muito claro os critérios para a escolha, mas ao ouvirmos as respostas de Vera à entrevista que lhe fizeram, relatando até mesmo partes de sua história de vida,

não fica difícil entender o porquê ela é tão bem vista e admirada. Sua trajetória profissional é o sonho de muitos estudantes de comunicação, as inúmeras atividades com que já se envolveu, em diversos setores, seu dinamismo e competência, suas lutas e conquistas, é o que almejamos para nossa carreira como profissionais relações públicas. E, além de tudo isso, Vera tem carisma. É conhecida por sua personalidade forte, sua franqueza e tenacidade. É uma mulher vitoriosa, pois lutou desde pequena por seus sonhos e seus ideais, enfrentando muitas dificuldades, mas sem perder o foco e a dedicação – características que ela mesma cita como indispensáveis para se vencer na vida.

Minha alegria ao prestigiar esta homenagem é porque, além de minha chefe, líder, colega, coordenadora de curso, ela também é uma grande amiga. Uma pessoa que aprendi a amar e admirar por vários motivos: por sua garra, sua competência, e também pela simplicidade e naturalidade diante da vida e das pessoas. Por seu jeito divertido e sábio de rir de si mesma, de admitir seus erros, de falar sobre seus defeitos e dizer até mesmo que tem aprendido com meninas como nós, suas colegas de setor, que têm metade de sua idade e nem um décimo de sua experiência. Amo seu jeito “mãezona de ser”, se preocupando sempre com o crescimento, não só profissional, mas também pessoal, de quem trabalha ao seu lado. O zelo que tem pelos alunos do Curso que coordena e seu modo transparente e honesto de lidar com cada situação.

Enfim, a Vera, para mim, é um grande exemplo, é um referencial de mulher e de profissional.

Sei que para alguns (que não conhecem a mim ou à ela tão bem), esse texto pode significar um “puxa-saquismo” escancarado, mas uma coisa que tenho aprendido é que devemos manifestar, e comunicar de todas as formas possíveis,

a consideração e admiração que temos pelas pessoas, pois isso faz muito bem tanto para quem recebe quanto para quem expressa.

A Vera sabe da seriedade e sinceridade do que sinto por ela, e sei que esse sentimento não é só privilégio meu. Muitos colegas amam e respeitam a nossa “coordenadora – amiga”, e, com certeza, se identificarão comigo ao lerem esse texto.

Quando conversamos com nossos “botões” e eles respondem

Juliana Lauck

No último dia 27 de maio fui ao jogo do Grêmio no Estádio Olímpico em Porto Alegre. Eu que nunca gostei de futebol, e muito menos tive preferência por time nenhum, estava lá. Observando as torcidas, o comportamento das pessoas, os hinos cantados com devoção, os fotógrafos atentos à todo momento e os diversos tipos de pessoas que se unem por um mesmo motivo, a paixão por um time.

E eu que mal sabia o nome dos jogadores passei todo o tempo a observar. O que menos fiz foi assistir ao jogo.

Então, pensei por um momento: o que eu estou fazendo aqui?



Juliana Lauck

Já, em seguida, conclui: se não estivesse aqui, estaria em casa assistindo aqueles programas "interessantíssimos" de Domingo ou estaria dormindo, perdendo o resto do dia sem fazer nada muito produtivo. Percebi que por mais que não soubesse a letra dos hinos, nem o nome dos jogadores em campo, o que

mais valeu foi a experiência. Tudo que vivemos acrescenta um pouco mais em nossas vidas. Principalmente nós, futuros profissionais da comunicação, devemos sempre buscar o novo, lugares desconhecidos e diferentes conhecimentos. Temos que saber um pouco de tudo para não ficarmos focados sempre no mesmo lugar, sem enxergar o que está ao nosso redor. É importante estarmos sempre em busca de experiências novas, seja num lugar, num programa de televisão, ou até mesmo num jogo de futebol.

Comunicando um alerta ecológico

Adriana Fritz Gomes

Gostaria de encerrar minha participação na primeira temporada do “sinal aberto!” com uma mensagem a todos os leitores: AME O SEU PAÍS, O SEU MUNDO, A SUA VIDA... Cuidar do que é nosso é um orgulho! Começamos fazendo isto cuidando da nossa casa, limpando-a e protegendo-a.

Hoje, o assunto aquecimento global está tomando conta dos meios de comunicação. A mídia não se cansa de fazer matérias “bombásticas”, apresentando as conseqüências que podemos enfrentar. Muitas já estamos enfrentado, como furacões e chuvas fortes.

Os que não estão muito preocupados podem nem perceber, mas, para outros, a preocupação aumenta a cada dia e as evidências nos fazem pedir SOCORRO.

Como sou uma amante da natureza, vim pedir para que cada um faça a sua parte. Pelo menos, lembrem de não jogar lixo na rua. Antigamente, isso era falta de educação. Hoje, eu vejo isto como prova de desumanidade, falta de amor próprio, falta de amor pelos filhos e netos... Precisamos também pensar no futuro deles, no que vamos deixar para eles. Não quero contar para meus filhos que um dia eu vi o mar, araucárias, que corri na grama. Quero mostrar para eles os pássaros, proporcionar-lhes o prazer de um banho de mar, de andar na areia, de acampar, de tomar um simples copo de água e de viver feliz.

Certa vez, li uma frase, que em muito contribuiu para o meu entendimento de nossa interdependência com tudo que nos

cerca: “Somos anjos de uma asa só e precisamos nos abraçar para podermos voar juntos”.

Acredito que esta hora chegou. Vamos nos abraçar e começar por onde nossos braços podem alcançar e reconstruir um novo mundo, plantando muitas árvores, poupando o nosso maior tesouro – a água, separando o lixo em casa, comprar produtos que sejam fabricados o mais perto de nossas casas, substituir lâmpadas incandescentes por fluorescentes...

Jean Froidevaux



O mundo pede socorro. Nós podemos ajudar. Aja a favor disto! Proteja o que é nosso.

Doação de Livros é tema de campanha da Unimed-ES

Michele Masera

O sucesso de uma ação institucional depende de inúmeros fatores, mas, principalmente, do planejamento.

Há dois meses na Unimed Encosta da Serra surgiu, durante nossas reuniões, a idéia de criar uma ação social que envolvesse o médico cooperado. Um gesto simples que ajudará no desenvolvimento sócio-cultural de centenas de pessoas carentes.

A ação é uma campanha de doação de livros, que terá seu resultado totalmente

revertido a Biblioteca Comunitária do Bairro Empresa de Taquara.

A biblioteca foi fundada há dez anos pelo pintor de paredes Roberto Carlos Sampaio e integra os moradores do Bairro Empresa em torno de atividades literárias, proporcionando a reflexão e o conhecimento para a comunidade carente, principalmente do público infantil.

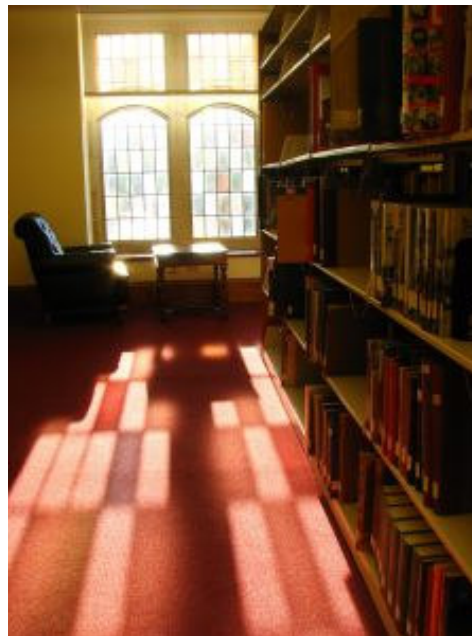
A campanha foi lançada no boletim “InformES”, que é uma ferramenta de comunicação com o médico da Unimed Encosta da Serra e é enviado a cada um por via expressa especial.

Devido ao resultado positivo, lançamos a campanha, simultaneamente, aos colaboradores internos e aos clientes, através do Jornal Unimed-ES e de nosso site.

Para ter mais visibilidade colocamos cartazes nos murais internos, e cada colaborador utilizará um botom com a logomarca da campanha. Nos próximos dias colocaremos cartazes em locais estratégicos para que toda a comunidade tenha conhecimento e participe. A idéia é divulgarmos, também nos jornais locais através de anúncios e o envio de press-releases.

As doações estão sendo coletadas nos escritórios da Unimed-ES ou nos Pronto-atendimentos de Taquara e Região das Hortênsias.

Outras informações pelo telefone (51)3541.3366 ramal 241 ou pelo e-mail desenvolvimento@unimed-es.com.br.



Sara Haj-Hassan